

A aplicação da técnica do mapa conceitual em uma revisão da literatura com meta-síntese sobre experiências de testemunho de *bullying* escolar

Claudio Romualdo¹, Wanderlei Abadio de Oliveira¹, Jorge Luiz da Silva², Olga Elena Cuadros Jiménez³ e Marta Angélica Iossi Silva¹

¹ Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo, Brasil. claudio.romualdo@usp.br; wanderleio@usp.br; maiossi@eerp.usp.br;

² Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde Universidade de Franca, Brasil. jorge.silva@unifran.edu.br;

³ Centro de Investigación para una Educación Inclusiva Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile. olga.cuadros@pucv.cl.

Resumo. Observar situações de *bullying* na escola se configura como uma experiência que pode afetar a saúde e o desenvolvimento dos estudantes. Reconhecendo a importância de compreender o papel desse ator na dinâmica do *bullying*, esse estudo objetivou apresentar a aplicação da técnica mapa conceitual numa revisão da literatura com meta-síntese. A pesquisa de revisão foi desenvolvida em cinco bases de dados usando os termos “*bullying*” e “observadores” em português, inglês e espanhol. Ao identificar e resumir temas-chave e dados de apoio foi construído um mapa conceitual e uma meta-síntese. O mapa conceitual permitiu identificar que os observadores de situações de *bullying* na escola 1) são essenciais para compreender o fenômeno e o próprio comportamento agressivo, 2) também sofrem as consequências deste tipo de violência e 3) apresentam potencial para interromper as agressões. Concluiu-se que a abordagem visual utilizada na extração e análise de dados revisados é uma importante ferramenta metodológica.

Palavras-chave: Violência; observadores/as de bullying; sensibilidade moral; empatia; revisão de literatura.

The application of the concept mapping technique in a literature review with meta-synthesis on experiences of witnessing school bullying

Abstract. Observing bullying situations in school is an experience that can affect students' health and development. This study aimed to present the application of the concept mapping technique in a literature review with meta-synthesis by recognizing the importance of understanding the role of this observer character in the dynamics of bullying. The review research was developed in five databases using the terms "bullying" and "observers" in Portuguese, English and Spanish. A concept map and a meta-synthesis were constructed by identifying and summarizing key themes and supporting data. The concept map allowed us to identify that observers of bullying situations in school 1) are essential to understand the phenomenon and aggressive behavior itself, 2) also suffer its consequences this type of violence and 3) have potential to interrupt aggressions. It was concluded that the visual approach used in the extraction and analysis of revised data is an important methodological tool.

Keywords: Violence; bystanders'; moral sensitivity; empathy; literature review.

1 Introdução

O *bullying* escolar é um fenômeno mundial e que se refere a episódios de violência intencional, que ocorre de forma repetitiva e entre pares por meio de relações de poder desiguais (Olweus, 2013). Ele é um tipo de violência que não envolve apenas vítimas (sofrem o bullying) e agressores (praticam o bullying). Na verdade, a maioria dos estudantes presencia as situações de bullying. Entre 80% e 85% dos casos de bullying no mundo há o testemunho de outros colegas (Padgett, 2013; Jones et al., 2015), sendo que muitos desses ignoram as ações, fingindo não ver, outros se retraem ou aderem ao grupo dos agressores como artifício para não se converterem em próximas vítimas, outros

incentivam e se divertem à custa do sofrimento das vítimas (Obermann, 2011; Pozzoli et al., 2017). O resultado desse cenário é o surgimento de um clima escolar de insegurança, medo, descompromisso, intolerância e falta de empatia e solidariedade, o que pode contribuir para aumentar a ocorrência do fenômeno e com a consequente banalização do fenômeno nas escolas.

Essa realidade é preocupante e no contexto brasileiro existem poucas pesquisas divulgadas que contemplem o papel e as características dos estudantes que testemunham ou observam situações de bullying na escola. Assim, estudos de revisões da literatura são essenciais para ampliar a compreensão e evidências sobre a temática. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento de estudos dessa natureza deve ser aprimorado por meio do uso de técnicas e estratégias que possam oferecer novas perspectivas a partir dos estudos primários sumarizados (Guanilo, Takahashi, & Bertolozzi, 2011; Galvão & Pereira, 2015). Nesse sentido, esse estudo incluiu na análise de dados revisados a estratégia didática mapa conceitual para sistematizar o conhecimento produzido e divulgado sobre esse tipo de experiência entre pares no contexto escolar.

O mapa conceitual é uma ferramenta pedagógica de ensino ou uma forma de avaliar momentos concernentes ao processo ensino-aprendizagem (Souza & Boruchovitch, 2010; Wilson, Mandich, & Magalhães, 2015). Como estratégia, o mapa conceitual garante o estabelecimento da aprendizagem significativa na medida que integra novos conceitos à estrutura cognitiva de quem aprende que é composta por saberes prévios ou que já foram cristalizados em outros momentos do desenvolvimento ou da própria experiência escolar (Carvalho, et al., 2016; Souza & Boruchovitch, 2010; Wilson, Mandich, & Magalhães, 2015). Essencialmente, o mapa conceitual é um processo estruturado, focado em um tópico ou constructo de interesse que produz uma visão pictórica interpretável (mapa) de ideias e conceitos inter-relacionados (Burke et al., 2005). Segundo a literatura científica, essa estratégia apresenta um impacto positivo na qualidade do aprendizado dos estudantes, principalmente no ensino superior (Carabetta Júnior, 2013; Souza & Boruchovitch, 2010; Wilson, Mandich, & Magalhães, 2015). Internacionalmente, essa ferramenta também tem sido utilizada em pesquisas qualitativas, sendo importante recurso para a construção de modelos conceituais ou teóricos fundamentados em dados (Freshwater & Cahill, 2016; Ohme, de Vreese, & Albaek, 2018).

1.1 O presente estudo

O objetivo deste estudo foi apresentar a aplicação da técnica do mapa conceitual em uma revisão da literatura com meta-síntese sobre a observação de bullying na escola. A questão norteadora da pesquisa foi: “Como são abordados os estudantes identificados como observadores nos estudos sobre bullying?”. Para responder a essa questão, os dados foram reunidos em um mapa conceitual construído em 2018.

2 Metodologia

A presente revisão de literatura com meta-síntese seguiu oito etapas: 1. formação de um grupo para o desenvolvimento da revisão sobre a temática selecionada; 2. elaboração da introdução da revisão; 3. formulação da pergunta e do objetivo da revisão; 4. definição e descrição do método empregado; 5. análise e interpretação dos estudos revisados; 6. construção de mapa conceitual; 7. interpretação e discussão dos resultados; 8. divulgação da revisão.

A pergunta norteadora da revisão integrativa foi: Como são abordados os estudantes identificados como observadores nos estudos sobre bullying? As buscas ocorreram em cinco bases de dados (Web

of Science, Eric, Cinahl, Pubmed e SciELO). Essas fontes foram selecionadas por agruparem produções das áreas da saúde, educação e enfermagem, além de estudos multidisciplinares. Foram utilizados os seguintes termos e cruzamentos na pesquisa: bullying and bystander; bullying and observador; bullying and espectador; bullying and testemunha.

Os critérios de inclusão e exclusão definidos foram: a) seleção de artigos empíricos qualitativos e quantitativos; b) artigos em português, inglês ou espanhol; e c) não houve definição de recorte de período temporal. Numa primeira fase, foram avaliados os títulos e resumos dos artigos para, na sequência, ser realizada a leitura dos textos completos dos estudos selecionados. O processo de busca e seleção foi realizado por um pesquisador independente, e revisado por outro pesquisador. Dúvidas ou inconsistências foram discutidas e se estabeleceram consensos. A pesquisa bibliográfica aconteceu durante o ano de 2017 e no mês de janeiro de 2018. O processo de busca e seleção dos estudos para a revisão está sintetizado e apresentado na Figura 1.

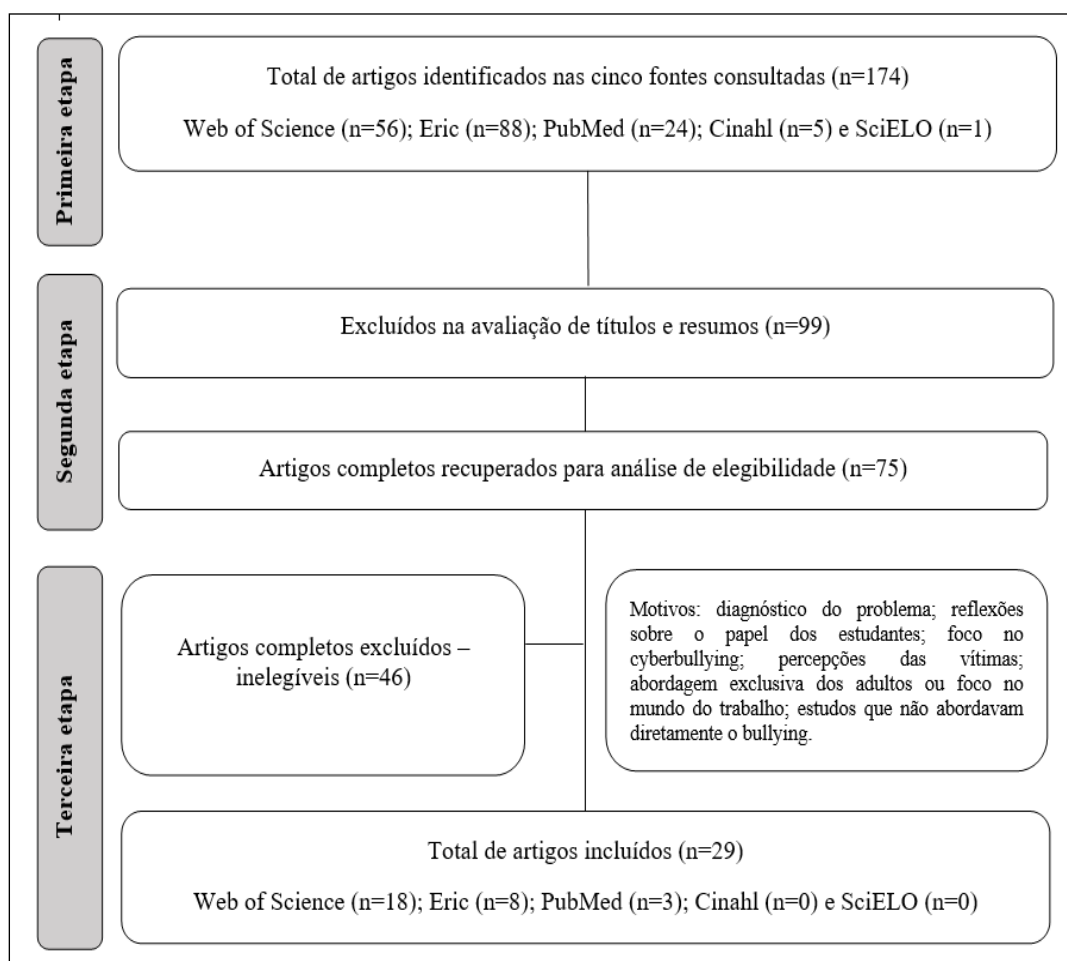


Fig. 1. Fluxograma do processo de busca e seleção dos estudos.

Os artigos selecionados para comporem o corpus dessa revisão foram utilizados para construir o mapa conceitual e a meta-síntese. O mapa conceitual foi essencial na extração e análise dos dados dos artigos revisados e, nota-se que, que sua construção se referiu à estruturação gráfica dos resultados, ao passo que o processo de meta-síntese focalizou a análise sobre as evidências

científicas revisadas. No mapa conceitual foi estabelecido um conceito geral ou ponto de referência (estudantes observadores de situações de bullying) que foi vinculado a outros termos por meio de palavras de ligação. O mapeamento das descobertas revisadas contribui com a organização de uma cadeia lógica e coerente de evidências (Burke et al., 2005; Wilson, Mandich, & Magalhães, 2015).

Operativamente, para construir o mapa conceitual foram seguidos os seguintes passos: preparação do material, generalização, estruturação, representação gráfica e interpretação (Burke et al., 2005). Na etapa de preparação, dois pesquisadores retomaram o objetivo do estudo e seu objeto de interesse (observação de situações de bullying). O foco nessa etapa do mapeamento estava na identificação, a partir da leitura exaustiva dos artigos, das características dos estudantes que testemunhavam situações de bullying na escola. Na etapa de generalização foi construída uma lista de itens relacionadas às experiências de observação de bullying. Nessa etapa se procurou ser o mais fiel aos termos utilizados nos artigos científicos revisados, considerando-se, entretanto, a tradução dos termos para o português. A estruturação foi a etapa responsável pela reunião, por similaridade, dos itens construídos na fase de generalização do mapeamento. A etapa de representação é o resultado gráfico e estético do trabalho de mapeamento em si. Por fim, as interpretações foram realizadas em conjunto pelos pesquisadores.

Todos os princípios éticos relacionados ao processo de construção de uma revisão de literatura foram observados, sendo que todos os estudos revisados e outros que foram incorporados ao manuscrito foram citados e referenciados.

3 Resultados e Discussão

Na busca bibliográfica foram localizadas 174 publicações, tendo sido excluídos os artigos duplicados, ou seja, que estavam disponíveis em mais de uma base de dados. Após a análise dos títulos e resumos 75 estudos foram considerados elegíveis para a revisão e, posteriormente à leitura na íntegra de seus conteúdos, 29 atenderam aos critérios de inclusão e compõem essa revisão. Todos os estudos selecionados e incluídos na análise final desta revisão (n=29) foram publicados em língua inglesa, em periódicos estrangeiros. Em relação aos anos de publicação dos artigos, foram compreendidas publicações entre 2008 e 2017.

Numa perspectiva narrativa, nos estudos revisados, os observadores são caracterizados como um participante ativo e envolvido na arquitetura social da violência na escola, não sendo apenas uma testemunha passiva das agressões. Revelou-se que os dados relacionados aos observadores de situações de bullying são importantes, principalmente, por se constatar que defender ou ajudar a vítima diminui a frequência de ocorrência do fenômeno, ao passo que reforçar o agressor se associou ao aumento da probabilidade de ocorrência (Salmivalli et al., 2011). Sugerindo-se, dessa forma, que as respostas dos observadores influenciam na frequência do bullying, o que os torna alvos adequados para intervenções antibullying ou mesmo no combate individual à violência no nível das relações de grupo nas escolas. Além disso, os observadores também sofrem consequências relacionadas às agressões.

Assim, os dados revisados foram organizados em três grupos: 1) Características dos estudantes que testemunham situações de bullying; 2) Papéis atribuídos aos observadores; e 3) Questões relatadas como consequências do testemunho das agressões. Esses resultados foram sintetizados e ilustrados em uma adaptação da estratégia pedagógica mapa conceitual, disponível na Figura 2.

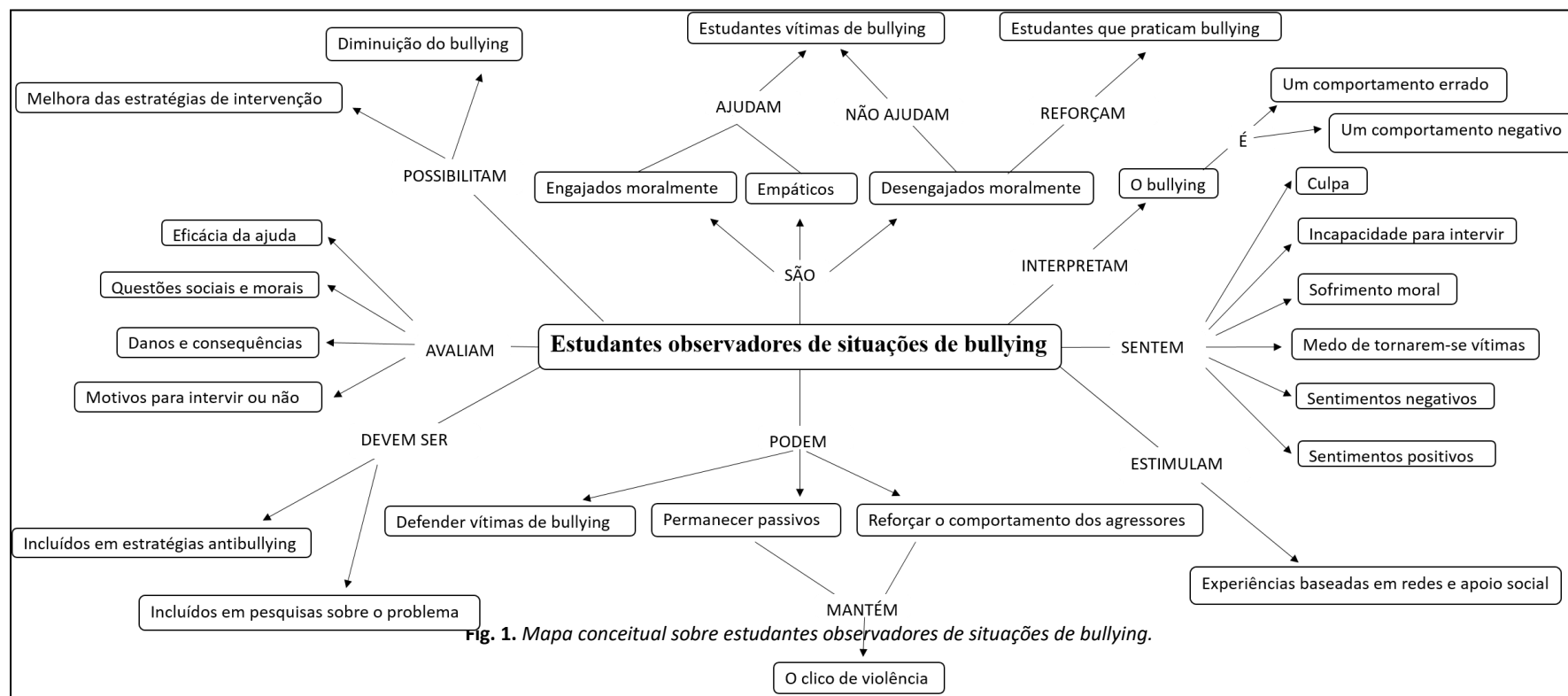


Fig. 1. Mapa conceitual sobre estudantes observadores de situações de bullying.

Fig.2. Mapa Conceitual.

Destaca-se o perfil e as características dos estudantes que em algum momento presenciaram situações de bullying em suas escolas. Nesse sentido, as meninas em geral, são mais empáticas e apresentam sentimentos de sofrimento em relação ao que acontece com as vítimas, demonstram maior sensibilidade moral e tendem a se engajar mais efetivamente na ajuda das vítimas (Trach et al., 2010; Thornberg & Jungert, 2013; Evans e Smokowski, 2015). Já os meninos mais se desengajam moralmente e tendem a não incluir as vítimas em situações de jogos e brincadeiras quando as agressões são testemunhadas (Thornberg et al., 2012; Thornberg & Jungert, 2013). Contudo, esses resultados são inclusos, pois diferenças de atitudes entre meninas e meninos não significa necessariamente que as meninas são mais propensas a defender ou ajudar as vítimas (Pozzoli et al., 2012; Choi & Cho, 2013).

Via de regra, os observadores apresentam quatro motivos para não adotarem comportamentos de ajuda ou defesa da vítima: 1) medo de se machucar; 2) medo de se tornar um novo alvo para os agressores; 3) medo de piorarem a situação da vítima; e 4) por não saberem o que fazer (Thornberg et al., 2012). Nessa direção, o capital social sob a forma de relações com amigos, apoio dos professores, identidade étnica, orientação religiosa e otimismo em relação ao futuro foram significativamente associados com uma maior probabilidade de se envolver em comportamentos pró-sociais de ajuda ou defesa das vítimas (Evans & Smokowski, 2015; Jenkins & Fredrick, 2017). Também se revelou que o fatalismo (crença de que a sorte ou o acaso determinam a ocorrência do fenômeno) perpassa as relações de vitimização por bullying, fazendo com que os observadores assumam comportamentos de defesa ou de apatia diante de sua ocorrência (Li et al., 2015).

Sobre os papéis atribuídos aos observadores de situações de bullying, observou-se que eles podem apresentar três tipos de comportamentos diante de situações de bullying: 1) tomam a decisão de defender a vítima; 2) permanecem passivos diante das agressões; 3) reforçam os comportamentos dos agressores (Obermann, 2011; Poyhonen et al., 2012). Os observadores podem, ainda, oferecer motivações para a perpetuação do bullying quando fornecem aos agressores recompensas sociais (rir, aplaudir, etc.) (Salmivalli, 2014), ao mesmo tempo em que podem não saber como ajudar as vítimas e são incapazes de gerar estratégias adequadas de resposta para o bullying (Poyhonen et al., 2012; Salmivalli, 2014). Eles também tendem a negar sua cumplicidade quando confrontados com os danos causados às vítimas (Chen et al., 2016). Empatia, relação com professores, atitudes em relação ao bullying e as preocupações de serem vitimizados são elementos associadas a todos os tipos de comportamentos dos observadores (Choi & Cho, 2013; Song & Oh, 2017; Yang & Kim, 2017).

Sobre as questões relatadas como consequências do testemunho das agressões, os estudantes observadores podem experimentar sofrimento moral e emoções negativas (Pozzoli & Gini, 2013; Werth et al., 2015; Lambe & Craig, 2017). Especificamente, problemas de internalização também são associados com dificuldades para se comportar em defesa das vítimas, principalmente no caso das meninas (Jenkins & Fredrick, 2017). Para os meninos, problemas de natureza psicossocial são mais associados ao comportamento de não defesa (Lambe & Craig, 2017). A exposição repetida ao bullying como espectador também pode agravar o risco de desajuste social e emocional (Werth et al., 2015). Por outro lado, existem sentimentos positivos e de bem-estar relacionados ao comportamento de ajudar uma vítima, embora esses sentimentos não sejam capazes de determinar a manutenção desse comportamento em todas as situações de agressão presenciadas (Puhl et al., 2011).

Em termos de grupo, nota-se que toda a escola sofre com a questão do bullying. A ocorrência do fenômeno impacta no clima escolar e no sentimento de segurança, aspecto favorecido pela associação entre a vitimização e dois fatores de risco consideráveis: a ansiedade e a possibilidade de rejeição pelos pares (Kärnä et al., 2010). Esse cenário de maior vulnerabilidade para a vitimização é percebido com maior força em salas de aula em que havia o reforço do bullying e baixos índices de defesa das vítimas (Kärnä et al., 2010). Sugere-se, assim, que os comportamentos dos observadores

nas situações de bullying moderam os efeitos dos fatores de risco individuais e interpessoais para a vitimização.

Os estudos, também, confirmaram a importância de os observadores serem envolvidos em estratégias de intervenção. Ações voltadas para esse grupo são estimuladas, pois quanto mais habilidade social ou manifestação de comportamentos pro-sociais em relação às vítimas maior a possibilidade de se reduzir o bullying nas escolas (Choi & Cho, 2013; Jenkins & Fredrick, 2017; Jenkins & Nickerson, 2017). Nesse sentido, é preciso considerar que para os observadores a adoção de comportamentos de defesa das vítimas é baseada na análise sobre as possíveis consequências sociais e grupais dessa atitude, e as propostas de intervenção devem avaliar e reconhecer essa preocupação dos estudantes (Casey et al., 2017). Ao mesmo tempo, mudanças nas crenças fatalistas dos estudantes sobre o bullying podem aumentar a possibilidade de comportamentos de ajuda e defesa às vítimas, o que pode ser explorado em ações antibullying com os observadores (Li et al., 2015).

Percebe-se que essa meta-síntese foi favorecida pela construção do mapa conceitual que permitiu aos pesquisadores interagir com os dados revisados, revelando relacionamentos e conexões entre as informações constantes nos diferentes artigos (Burke et al., 2005; Wilson, Mandich, & Magalhães, 2015). Os temas e os elementos destacados nos estudos seguiram os critérios de rigor da pesquisa qualitativa por meio da descrição densa e a reflexividade dos pesquisadores. Além disso, abordagens visuais utilizadas na extração e análise de dados são consideradas como importantes ferramentas metodológicas para a pesquisa qualitativa (Burke et al., 2005; Wilson, Mandich, & Magalhães, 2015). A meta-síntese oriunda da integração dos dados dos estudos empíricos e o uso do mapa conceitual pode subsidiar pesquisas futuras ou práticas de intenção antibullying.

5 Conclusões

O uso do mapa conceitual como estratégia de extração e análise de dados dos artigos revisados se configurou como uma comunicação multimodal (semiótica e linguagem) e estética (arte e representação gráfica). A representação do papel e das características dos estudantes que observam situações de bullying no mapa conceitual revelou complexidades e nuances pertencentes à dinâmica do fenômeno. Esta abordagem ainda ampliou a compreensão dos dados sobre o testemunho de situações de bullying nas escolas. O ponto forte desse estudo de revisão reside, assim, na análise qualitativa favorecida pela construção do mapa conceitual.

Salienta-se que o mapa conceitual é uma estratégia valiosa para pesquisa qualitativa e na construção de meta-sínteses. No caso desse estudo, o mapa conceitual construído pode auxiliar profissionais de diferentes áreas na tomada de decisão para melhorar o clima escolar e diminuir o bullying. Pesquisas qualitativas futuras podem utilizar a estratégia de mapas conceituais para entender como os estudantes observadores entendem o comportamento agressivo e a violência na escola.

Referências

Burke, J. G., O'Campo, P., Peak, G. L., Gielen, A. C., McDonnell, K. A., & Trochim, W. M. K. (2005). An introduction to concept mapping as a participatory public health research method. *Qualitative Health Research*, 15(10), 1392-1410.

Carabetta Júnior, V. (2013). A utilização de mapas conceituais como recurso didático para a

- construção e inter-relação de conceitos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 37, 441-447.
- Casey, E. A., Lindhorst, T., & Storer, H. L. (2017). The situational-cognitive model of adolescent bystander behavior: Modeling bystander decision-making in the context of bullying and teen dating violence. *Psychology of Violence*, 7(1), 33-44.
- Chen, L.-M., Chang, L. Y. C., & Cheng, Y.-Y. (2016). Choosing to be a defender or an outsider in a school bullying incident: Determining factors and the defending process. *School Psychology International*.
- Choi, S., & Cho, Y. I. (2013). Influence of psychological and social factors on bystanders' roles in school bullying among Korean-American students in the United States. *School Psychology International*, 34(1), 67-81.
- Evans, C. B. R., & Smokowski, P. R. (2015). Prosocial bystander behavior in bullying dynamics: assessing the impact of social capital. *Journal of Youth and Adolescence*, 44(12), 2289-2307.
- Freshwater, D., & Cahill, J. (2016). Development of research discourses: a conceptual map. *Journal of Advanced Nursing*, 72(9), 2030-2041.
- Galvão, T. F., & Pereira, M. G. (2015). Redação, publicação e avaliação da qualidade da revisão sistemática. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24, 333-334.
- Guanilo, M. C. T. U., Takahashi, R. F., & Bertolozzi, M. R. (2011). Revisão sistemática: noções gerais. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45, 1260-1266.
- Jenkins, L. N., & Fredrick, S. S. (2017). Social capital and bystander behavior in bullying: internalizing problems as a barrier to prosocial intervention. *Journal of Youth and Adolescence*, 46(4), 757-771.
- Jenkins, L. N., & Nickerson, A. B. (2017). Bullying participant roles and gender as predictors of bystander intervention. *Aggressive Behavior*, 43(3), 281-290.
- Jones, L. M., Mitchell, K. J., & Turner, H. A. (2015). Victim reports of bystander reactions to in-person and online peer harassment: a national survey of adolescents. *J Youth Adolesc*, 44(12), 2308-2320.
- Kärnä, A., Voeten, M., Poskiparta, E., & Salmivalli, C. (2010). Vulnerable children in varying classroom contexts: Bystanders' behaviors moderate the effects of risk factors on victimization. *Merrill-Palmer Quarterly*, 56(3), 261-282.
- Lambe, L. J., Hudson, C. C., Craig, W. M., & Pepler, D. J. (2017). Does defending come with a cost? Examining the psychosocial correlates of defending behaviour among bystanders of bullying in a Canadian sample. *Child Abuse & Neglect*, 65, 112-123.
- Li, Y. Q., Chen, P. Y., Chen, F. L., & Wu, W. C. (2015). Roles of fatalism and parental support in the relationship between bullying victimization and bystander behaviors. *School Psychology*

International, 36(3), 253-267.

- Obermann, M.-L. (2011). Moral disengagement among bystanders to school bullying. *Journal of School Violence*, 10(3), 239-257.
- Ohme, J., de Vreese, C. H., & Albaek, E. (2018). From theory to practice: how to apply van Deth's conceptual map in empirical political participation research. *Acta Politica*, 53(3), 367-390.
- Olweus, D. (2013). School bullying: Development and some important challenges. *Annual Review of Clinical Psychology*, 9(1), 751-780.
- Padgett, S., Notar, C. E. (2013). Bystanders are the key to stopping bullying. *Universal Journal of Educational Research*, 1(2), 33-41.
- Poyhonen, V., Juvonen, J., & Salmivalli, C. (2012). Standing up for the victim, siding with the bully or standing by? Bystander responses in bullying situations. *Social Development*, 21(4), 722-741.
- Pozzoli, T., Ang, R. P., & Gini, G. (2012). Bystanders' reactions to bullying: a cross-cultural analysis of personal correlates among Italian and Singaporean Students. *Social Development*, 21(4), 686-703.
- Pozzoli, T., & Gini, G. (2013). Why do bystanders of bullying help or not? A multidimensional model. *Journal of Early Adolescence*, 33(3), 315-340.
- Pozzoli, T., Gini, G., & Thornberg, R. (2017). Getting angry matters: Going beyond perspective taking and empathic concern to understand bystanders' behavior in bullying. *Journal of Adolescence*, 61, 87-95.
- Puhl, R. M., Luedicke, J., & Heuer, C. (2011). Weight-based victimization toward overweight adolescents: observations and reactions of peers. *J Sch Health*, 81(11), 696-703.
- Salmivalli, C. (2014). Participant Roles in bullying: how can peer bystanders be utilized in interventions? *Theory Into Practice*, 53(4), 286-292.
- Salmivalli, C., Voeten, M., & Poskiparta, E. (2011). Bystanders matter: Associations between reinforcing, defending, and the frequency of bullying behavior in classrooms. *J Clin Child Adolesc Psychol*, 40(5), 668-676.
- Song, J., & Oh, I. (2017). Investigation of the bystander effect in school bullying: Comparison of experiential, psychological and situational factors. *School Psychology International*, 38(3), 319-336.
- Souza, N. A., & Boruchovitch, E. (2010). Mapas conceituais: estratégia de ensino/aprendizagem e ferramenta avaliativa. *Educação em Revista*, 26, 195-217.
- Souza Rego Pinto Carvalho, D. P., Fortes Vitor, A., Barichello, E., Alves de Villar, R. L., Pereira-Santos, V. E., & Ferreira-Junior, M. A. (2016). Aplicação do mapa conceitual: resultados com diferentes métodos de ensino-aprendizagem. *Aquichan*, 16, 382-391.

- Thornberg, R., & Jungert, T. (2013). Bystander behavior in bullying situations: Basic moral sensitivity, moral disengagement and defender self-efficacy. *Journal of Adolescence, 36*(3), 475-483.
- Thornberg, R., Tenenbaum, L., Varjas, K., Meyers, J., Jungert, T., & Vanegas, G. (2012). Bystander motivation in bullying incidents: To intervene or not to intervene? *Western Journal of Emergency Medicine, 13*(3), 247-252.
- Trach, J., Hymel, S., Waterhouse, T., & Neale, K. (2010). Bystander responses to school bullying: A cross-sectional investigation of grade and sex differences. *Canadian Journal of School Psychology, 25*(1), 114-130.
- Yang, S. A., & Kim, D. H. (2017). Factors associated with bystander behaviors of Korean youth in school bullying situations A cross-sectional study. *Medicine, 96*(32).
- Werth, J. M., Nickerson, A. B., Aloe, A. M., & Swearer, S. M. (2015). Bullying victimization and the social and emotional maladjustment of bystanders: A propensity score analysis. *Journal of School Psychology, 53*(4), 295-308.
- Wilson, J., Mandich, A., & Magalhães, L. (2015). Concept Mapping: A Dynamic, Individualized and Qualitative Method for Eliciting Meaning. *Qualitative Health Research, 26*(8), 1151-1161.